



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Análise da performance “Desenho Cego”
<b>Autor</b>	RICARDO PEREIRA TEIXEIRA
<b>Orientador</b>	JOÃO CARLOS MACHADO

**Título do trabalho:** análise da performance “DESENHO CEGO”

**Nome do Autor:** Ricardo Zigomático Pereira Teixeira

**Nome do orientador:** João Carlos Machado

**Instituição de origem:** UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Quando fui contratado para fazer uma peça que viajaria por cento e oitenta cidades brasileiras a primeira coisa que pensei foi: como transformar essa oportunidade para construir uma performance que trabalha-se com rua, território, desenho, pichação, intervenção urbana, dramaturgia e como conhecer essas cidades que eu passaria através disso (todas essas palavras foram evocadas de minhas experiências anteriores como artista). Então peguei meu tênis e saí correndo, literalmente, por essas cidades (não as cento e oitenta) e pensei que como algo que eu já faço cotidianamente poderia se tornar a operação artística principal dessa performance (pensando que o ato de correr em si já o é, não artística, mas como sou eu que estou realizando posso convertê-lo em). Também comecei a observar como o deslocamento e o aplicativo de corrida, através do sistema de monitoramento global (GPS) são outras operações com o qual eu desenhava com o meu corpo pelas ruas dessas cidades, como fazia a tempos atrás com uma lata de spray.

Com a todas essas questões na cabeça, e um tênis no pé, dentro da pesquisa científica do professor João Carlos Machado: “*Além da ilustração: o exercício de relações insubordinadas entre textos cênicos*” e com autores como Paul Arden pude desenvolver uma investigação onde criei a performance transoperativa “DESENHO CEGO”: um projeto de performance arte/desenho/pichação efêmera que enquanto viajava, em cada cidade, saia sempre do hotel em que estava, e em uma deriva debordiana, deixava a cidade me levar, me perder e me encontrar de volta para o lugar da partida. Com o GPS ligado desenhava/marcava pela cidade um desenho cego que esses lugares me revelavam ao final da corrida. Após isso, faziam um print screen do desenho e postava no instagram explicando a performance e nominando o desenho dentro do que ele me sugeria de imagem, ou animal, ou tema e registrava, também, tempo e distância de desenho/corrída.